Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Obesidade Infantil Em Uma Micro-área Do Município De Maringá

Autores: LARISSA GRAMAZIO SOARES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); FERNANDA BORGES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); ANARA ARAUJO ASO DE OLIVEIRA (SANTA CASA DE MARINGÁ); HUMBERTO JULIANO PORTEL DE OLIVEIRA (HOSPITAL BOM SAMARITANO DE MARINGÁ); MARCOS BENATTI ANTUNES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); VIVIANE SOUSA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM)

Resumo: Objetivos: Descrever a prevalência da obesidade em crianças de cinco a 10 anos, correlacionando com as variáveis de sexo, etnia, atividade física e alimentos ingeridos. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no município de Maringá, região noroeste do Paraná no ano de 2005. O local do estudo foi uma micro-área da região. A amostra foi composta por 70 crianças na faixa etária de cinco a 10 anos. A coleta de dados se constituiu na avaliação pôndero-estrutural, realizada no domicílio dos usuários com o auxílio de uma balança eletrônica, fita métrica, esquadro e posteriormente o cálculo do índice de massa corporal (IMC). Resultados: Dentre a população, a maioria (57,6%) eram meninos. Foram classificados como sobrepeso e obesidade, IMC igual ou superior aos percentis 85 e 95 para idade e sexo, respectivamente, apresentam-se 24,3% das crianças com sobrepeso, 20% obesos, e 55,7% abaixo do percentil 85, no qual englobam os eutróficos e baixo peso. Assim, a prevalência de obesidade foi de 20%. No que se refere à etnia, obtivemos uma prevalência de obesidade nos brancos (64,3%) e entre os negros (35,7%). Ao considerarmos o sobrepeso, as estatísticas invertem, na maior parte os negros (64,7%), seguido os brancos (29,4%), e amarelos (5,9%). Analisando a atividade física entre os obesos, constatamos que 21,4% praticam alguma atividade física duas ou mais vezes por semana, e 78,6% não praticam qualquer tipo de exercício físico. Conclusão: Os resultados apontam que a prevalência de obesidade infantil na região estudada, é relevante. O esforço dos profissionais para a prevenção e tratamento precoce da obesidade deve ser reforçado, e o envolvimento familiar é de extrema importância nas mudanças necessárias para o sucesso do tratamento.